



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS DO SERTÃO

WILSON BATISTA DE LIMA

EVIDENCIANDO O LUGAR NO PERÍODO TÉCNICO-CIENTÍFICO-
INFORMACIONAL: O EXEMPLO DO DISTRITO ALTO DOS COELHOS EM
ÁGUA BRANCA NO SERTÃO ALAGOANO

Delmiro Gouveia – AL
2020

WILSON BATISTA DE LIMA

EVIDENCIANDO O LUGAR NO PERÍODO TÉCNICO-CIENTÍFICO-
INFORMACIONAL: O EXEMPLO DO DISTRITO ALTO DOS COELHOS EM
ÁGUA BRANCA NO SERTÃO ALAGOANO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de licenciatura em
Geografia, do Campus do Sertão, da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Luã Karll de Oliveira.

Delmiro Gouveia
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Sâmela Rouse de Brito Silva CRB-4/2063

L732e Lima, Wilson Batista de

Evidenciando o lugar no período técnico - científico - informativo: o exemplo do distrito Alto dos Coelhos em Água Branca no sertão alagoano. / Wilson Batista de Lima. – 2020.

43 f. : il.

Orientação: Prof. Me. Luã Karll de Oliveira.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Globalização. 2. Modernização. 3. Alto dos Coelhos. I. Título.

CDU: 316.42(813.5)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO: **GEOGRAFIA – LICENCIATURA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR: WILSON BATISTA LIMA

Título “**Evidenciando o lugar no período técnico-científico informacional: o exemplo do distrito Alto dos Coelhos em Água Branca no Sertão alagoano**” - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL - Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao corpo docente do Curso de
Geografia - Licenciatura da Universidade
Federal de Alagoas e aprovado em 16 de
julho de 2020.

Banca Examinadora:

Luã Karll de Oliveira

(**Prof. Luã Karll de Oliveira** – UFAL/Campus do Sertão)
(Orientador)

José Alegnóberto Leite Fachine

(**Prof. José Alegnóberto Leite Fachine** – UFAL/Campus do Sertão)
(1º Examinador)

Dhiego Antonio de Medeiros

(**Prof. Dhiego Antonio de Medeiros** – UNEAL/Campus V)
(2º Examinador)

Dedico este trabalho a toda a minha família, que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis de minha vida.

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria que finalizo mais uma etapa de meus estudos, para tanto, agradeço o apoio e confiança que me foi dada, e a força para realizar tal feito. Agradeço a Deus que é a fonte da minha vida, e a força motora das minhas realizações.

Agradeço a minha mulher, Iraide Vieira dos Santos Lima, que é meu porto seguro, e sempre deu forças, nas horas mais conturbadas da minha vida.

Agradeço todos os alunos da UFAL que fizeram parte da minha vida acadêmica e me deram força na realização deste feito.

Agradeço ao meu amigo e companheiro de estudos Robson Xavier que me ajudou muito com suas ideias, força de vontade de vir me orientar com seus conhecimentos.

Agradeço ao meu amigo, José Clécio Benicio da Silva, que me ajudou na elaboração dos mapas contidos neste trabalho.

Agradeço aos meus professores, de todas as disciplinas da Universidade Federal de Alagoas, pela paciência que tiveram ao me instruir na busca do conhecimento.

Agradeço a banca examinadora, pela atenção, zelo e paciência na avaliação deste trabalho, e ainda pelas contribuições que, certamente, irão enriquecer este estudo.

Agradeço imensamente ao meu Orientador, prof. Me. Luã Karll de Oliveira, pelo trabalho e dedicação que superou todas as perspectivas, por me conduzir a concluir esta etapa.

RESUMO

LIMA, Wilson Batista de. **Evidenciando o lugar no período técnico-científico informacional**: o exemplo do distrito Alto dos Coelhos em Água Branca no Sertão alagoano. 2020. 43f. Monografia (Graduação em Geografia) – Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2020.

O trabalho apresentado discorre sobre o desenvolvimento do distrito Alto dos Coelhos, que se constitui no espaço-tempo de três décadas, evidenciando a inserção das técnicas da informação neste lugar, enfatizando a perversidade do sistema de globalização vigente, que modifica as estruturas e entroniza outros sentidos as relações sociais. Para tanto, foi necessário tratar acerca do avanço das atividades econômicas, e a inserção de novas possibilidades de trabalho que se apresentam com a aplicabilidade dos meios de produção e comercialização que segue os padrões globais. Ademais, verificou-se a reestruturação do lugar através das novas construções dos espaços públicos, como também a importância do desenvolvimento da comunicação no lugar, que elevou o distrito a outros níveis de relações estabelecidas entre o local e o global. Evidenciou-se como as relações sociais são afetadas com a chegada da modernização, tendo em vista as novas realidades que são enfrentadas, em detrimento da lógica cotidiana e simples dos cidadãos locais.

Palavras-chave: Globalização. Modernização. Lugar. Perversidade sistêmica. Alto dos Coelhos.

ABSTRACT

LIMA, Wilson Batista de. **Evidencing the place in the in the technical-scientific-informational period**: the example of the Alto dos Coelhos district in Água Branca in the Alagoas Sertão. 2020. 43f. Monografia (Graduação em Geografia) – Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2020.

The work presented is about the development of the Alto dos Coelhos district, which constitutes a space-time of three decades, showing the insertion of information techniques in this place, emphasizing the perversity of the current globalization system, which modifies the structures and enthrones others social relations. For that, it was necessary to deal with the advancement of economic activities, and the insertion of new job possibilities that present themselves with the applicability of the means of production and commercialization that follows global standards. In addition, there was a restructuring of the place through the new construction of public spaces, as well as the importance of the development of communication in the place, which elevated the district to other levels of relations established between the local and the global. It became evident how social relations are affected with the arrival of modernization, in view of the new realities that are faced, to the detriment of the everyday and simple logic of local citizens.

Keywords: Globalization. Modernization. Place. Systemic perversity. Alto dos Coelhos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Chegada da água encanada no distrito Alto dos Coelho no ano 1993.....	16
Figura 2. Elementos que atribuem novos valores e sentidos a dinâmica do lugar.....	17
Figura 3. Loja de insumos agrícolas.....	29

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localização do distrito Alto dos Coelhos no município de Água Branca.....	14
Mapa 2. Delimitação territorial da influência de Delmiro Gouveia sobre as microrregiões Serrana do Sertão alagoano e Alagoana do Sertão do São Francisco.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Seção I: Formação territorial de Alto dos Coelhos: da elevação a categoria de distrito municipal ao período atual.....	13
<i>Alto dos Coelhos no alvorecer da história.....</i>	<i>13</i>
<i>O salto no espaço-tempo: a inserção do meio técnico-científico informacional em marcha.....</i>	<i>20</i>
<i>O lugar no período da globalização.....</i>	<i>23</i>
Seção II: Modernização, globalização e as feições geográficas do período técnico-científico informacional no lugar.....	27
<i>O período da globalização e algumas de suas feições geográficas.....</i>	<i>27</i>
<i>Alto dos Coelhos e a perversidade sistêmica.....</i>	<i>31</i>
<i>A reafirmação do lugar no período em marcha.....</i>	<i>35</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	38
APÊNDICES.....	42

INTRODUÇÃO

O pós-guerra marcou um importante momento da história da humanidade, especialmente no que concerne ao ingresso do processo de globalização da economia capitalista mundial no princípio dos anos 90, ou como prefere Chesnais (1996) *mundialização do capital*, responsável direto pelo reordenamento das relações sociais e da dinâmica espacial contemporânea. Do ponto de vista local, essa dinâmica se apresenta de maneira perversa, haja vista a forma como impõe e atribui novas funções, valores e sentidos ao lugar, legitimando, portanto, o contexto do mundo dito global.

Seguindo a mesma direção, o lugar passou a comportar e, de certa forma, a atrair para si, atividades com maior grau de tecnologia aplicada, logo, globalizadas, capazes de promover novas condições de organização da vida social. Consequentemente, tornando-o (lugar¹) um recorte espacial caracterizado por uma forte dialética que contrapõe aspectos originários que dão um sentido identitário deste espaço, e aspectos alheios, estranhos a este ambiente, que passam a comandar as relações, os comportamentos, os costumes e tradições, isto é, preenchendo-o de novos sentidos e valores.

Consonante a esse novo contexto, é importante mencionar o papel dinamizador e propulsor da ciência, da tecnologia e da informação (SANTOS, 2001), sem as quais a globalização da economia jamais teria alcançado proporções semelhantes as já conhecidas. Essa junção tecnocientífica e informacional trouxe consigo uma grande diversidade de elementos que tornaram o mundo mais superficial em decorrência de suas relações. Este fato conduz ao entendimento acerca de um mundo de possibilidades e de realizações iguais a todos os indivíduos, todavia, o que se observa é o aprofundamento dos contrastes e das dissonâncias nos lugares, pois a globalização atual se apresenta em conformidade com suas regras, normas e leis, que caracterizam este processo em sua plenitude.

¹ No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos (SANTOS, 2003).

Cabe ainda ressaltar que os processos de globalização e sua imposição no lugar, devem ser compreendidos à luz da perversidade que acomete a maioria majoritária da população planetária, de modo especial, aqueles indivíduos que estão localizados as margens dos espaços mais desenvolvidos. São estes coletivos que compõem a periferia do capitalismo, responsáveis por desmistificar fábulas e apresentar a realidade tal qual ela se dá, paradoxal e complexa em suas mais distintas dimensões.

Nossa análise está pautada na apreensão e interpretação deste processo no distrito Alto dos Coelhos, versando sobre a maneira como a globalização se impôs no lugar alterando sua dinâmica espacial e suas características originais, para prepara-lo de modo a atender as necessidades de uma lógica global. Nesse sentido, foi possível perceber através deste trabalho modificações significativas que acabam por se legitimar através da paisagem, mas também, a partir das novas orientações determinadas pelas forças hegemônicas.

Buscando evidenciar tal contexto, dividiu-se o trabalho em duas seções que desvelam esse processo dinâmico e complexo no transcorrer da história do Distrito Altos dos Coelhos.

Na primeira seção, **Formação territorial do distrito Alto dos Coelhos: da gênese ao período atual**, será apresentada uma abordagem acerca do processo de formação do território de Alto dos Coelhos, enfatizando, especialmente, um recorte temporal, ao nosso ver, considerado relevante dentro do espaço-tempo. Este recorte contemplou o período de 1990 a 2020, que marca, dentre vários aspectos, o reconhecimento do território de Alto dos Coelhos como Distrito do município de Água Branca, e, conseqüentemente, a chegada dos primeiros objetos técnicos no lugar, até as configurações atuais que destacam a modernização acelerada pela qual o Distrito tem passado no decorrer das três décadas de análise.

Já a segunda seção, **Modernização, globalização e as feições geográficas do período técnico-científico-informacional no lugar**, apresenta uma abordagem a respeito da inserção dessas técnicas seletivas no lugar, que impuseram uma nova lógica espacial, e, por conseguinte, transformaram radicalmente a vida da sociedade em todas as suas dimensões. Ademais, a apresentação destas duas seções, tem-se ainda as considerações finais, que busca justificar as posições teórico-metodológicas adotadas durante o trabalho.

Seção I: Formação territorial de Alto dos Coelhos: da elevação a categoria de distrito municipal ao período atual

Alto dos Coelhos no alvorecer da história

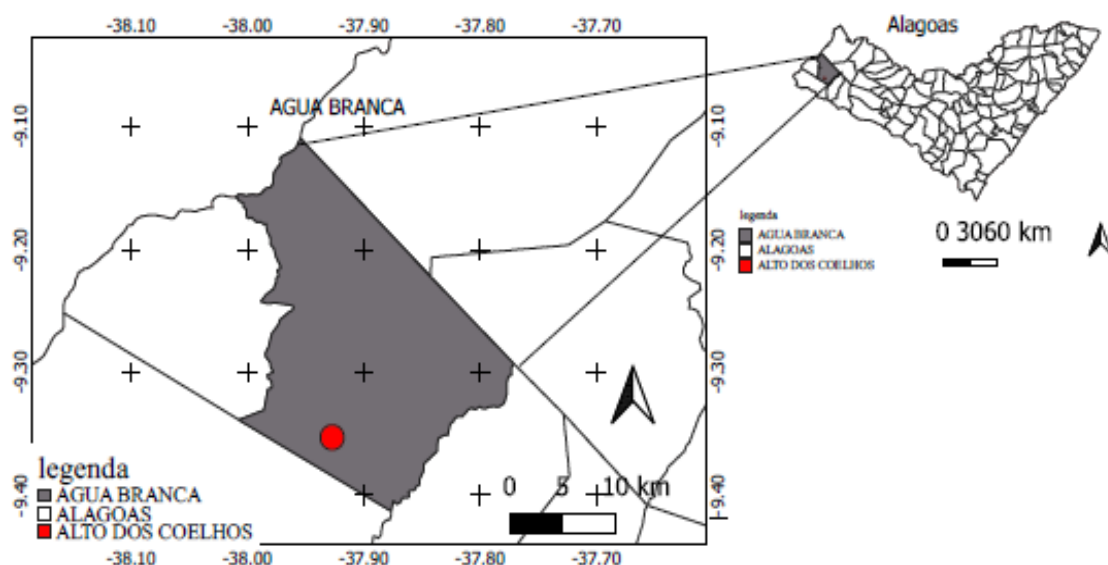
O Distrito Alto dos Coelhos se constitui geograficamente em uma comunidade localizada na zona rural do município alagoano de Água Branca, na mesorregião do alto sertão do estado de Alagoas, conforme pode ser verificado através do mapa 1. Com efeito, o município de Água Branca caracteriza-se por sua importância, especialmente, no que diz respeito a participação no âmbito turístico do estado de Alagoas, sendo esta atividade econômica uma das principais fontes de geração de renda do município, o que influencia diretamente nos investimentos realizados por parte do poder público municipal para o crescimento e fortalecimento do setor, e, conseqüentemente, de Água Branca no contexto da microrregião da qual pertence.

Por sua vez, Alto dos Coelhos se justifica por sua vida atrelada a um conjunto de atividades que se estabelecem sob diferentes contextos sociais. Por um lado, há de se destacar a relevância das atividades agrícolas, que assim como na maioria das áreas rurais do território brasileiro, também tem forte influência na dinâmica espacial e na economia da localidade em análise. Assim, observa-se a importância, por exemplo, do plantio de feijão, milho, verduras e hortaliças, com destaque para a produção de verduras, que são responsáveis direta pelo abastecimento local e das cidades circunvizinhas, como é o caso de Delmiro Gouveia.

Na contramão dessa realidade, Alto dos Coelhos se caracteriza por mudanças estruturais históricas importantes, impulsionadas, sobretudo com a chegada da técnica, especialmente, as da informação, que fazem com que o lugar se apresente como produto de

“[...] articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo *o lugar* se apresentaria como *ponto de articulação* entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento”, conforme afirmou Carlos (2007, p. 14).

Mapa 1. Localização do distrito Alto dos Coelhos no município de Água Branca.



Organização de dados: Clécio Benício, 2020.
Elaboração cartográfica: Clécio Benício, 2020.

Como fora dito anteriormente, Alto dos Coelhos se evidencia no transcorrer de sua história por sua forte relação com a produção agrícola. Todavia, é necessário ainda destacar que as atividades primárias como a plantação de feijão e milho na roça, sempre foram o carro chefe da economia local, sendo fundamental o papel da pecuária de pequenos produtores. Atividades essenciais que entronizaram as primeiras possibilidades de prosperidade do lugar.

Ainda acerca do processo de formação territorial, é importante ressaltar que assim como ocorre em todo território brasileiro, a constituição de Alto dos Coelhos perpassa por diretrizes políticas fortes, que contribuíram decisivamente nas características sociais de sua população. Não por acaso, advém dessa influência a força motriz que consolidou sua ascensão a categoria de distrito em meados deste século, atribuindo-lhe certo grau de importância no cenário político, econômico e social de sua sede municipal, Água Branca.

Partindo deste entendimento inicial, é necessário justificar nossa escolha pelo recorte temporal, evidenciando, especialmente, as três últimas décadas, por entendermos que nesse período da história, Alto dos Coelhos perpassou por fases distintas de seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, diversos

aspectos contribuíram para as novas configurações que a localidade foi assistindo, dentre elas, o grande marco transformador do lugar foi o *status* conquistado através da lei municipal, N° 590/2011², que alçou o povoado a categoria de distrito do município de Água Branca.

Ademais, vale ressaltar outros aspectos importantes desta primeira fase, que assim como, sua constituição política-territorial foram relevantes para sua ascensão acelerada. Dentre eles, citamos o aprimoramento do sistema de fornecimento de energia elétrica³, com a mudança, por exemplo, dos postes de madeira para os de cimento, o que contribuiu significativamente para o progresso deste tipo de serviço no lugar.

Outro importante fator que impulsionou as relações sociais, e, conseqüentemente, as características do lugar, foi a criação de uma associação comunitária, organizações muito comuns nas cidades interioranas de Alagoas. É através deste movimento que se conquistou alguns benefícios para a população local, não obstante, esta união contribuiu com o fortalecimento da comunidade, fazendo com que as demandas sociais fossem debatidas em grupos, e direcionadas ao poder público. O que desvela, dentre outros fatores, a autonomia alcançada pela população local e sua maior inserção no planejamento das políticas sociais.

Seguindo por este caminho, evidencia-se ainda a implantação do sistema de abastecimento de água potável, ocorrido no ano de 1993, por meio do prefeito à época Luiz Xavier de Sá, algo considerado como uma das mais positivas vitórias alcançadas pela associação dos moradores da comunidade local. É a partir deste benefício que a condição de vida dos moradores de Alto dos Coelhos alcançou um melhor estágio qualitativo, uma vez que as condições sanitárias eram precárias do ponto de vista do acesso e do consumo deste tipo de serviço por parte da população.

² A referida lei, encontra-se no fim deste trabalho, na seção de apêndices, com o propósito de consultas mais detalhadas acerca do conteúdo da mesma.

³ Não foram encontradas no arquivo público municipal, fotografias datadas do período de instalação do sistema de fornecimento de energia elétrica do distrito Alto dos Coelhos. Logo, o que foi possível conseguir de informação diz respeito aos depoimentos da população local.

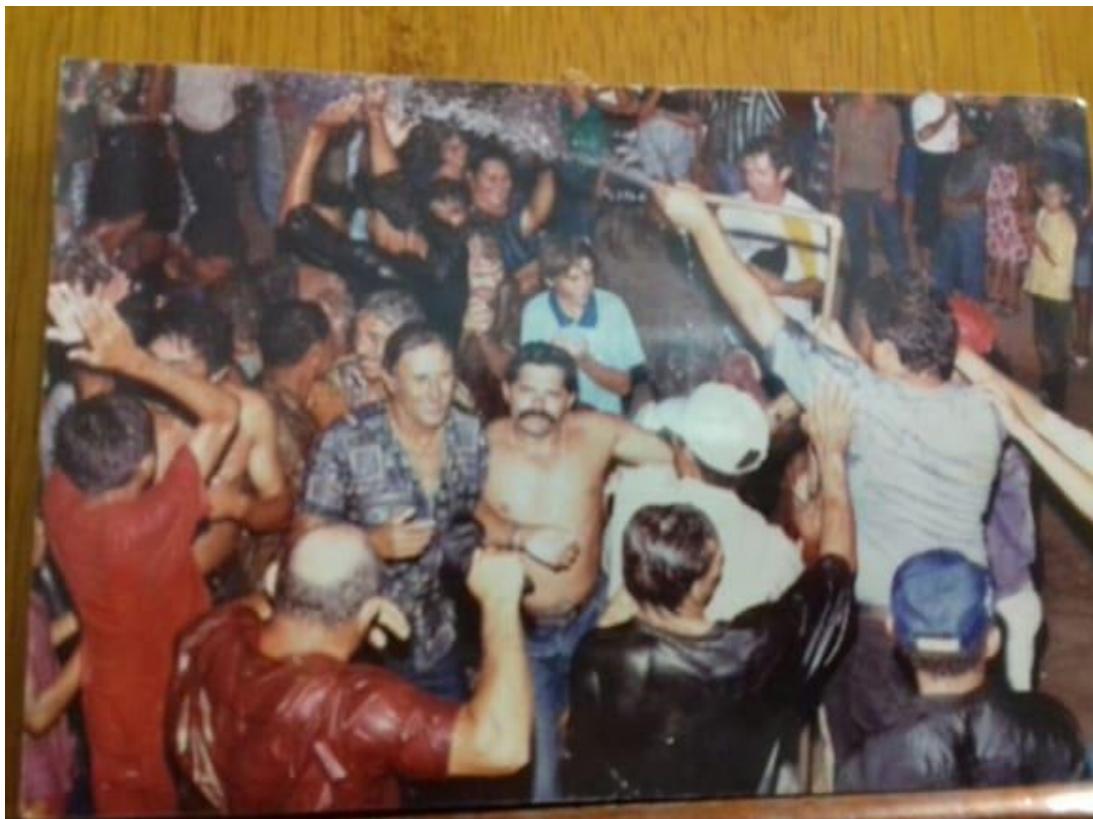


Figura 1. Chegada da água encanada no distrito Alto dos Coelho no ano 1993.
Fonte: acervo do autor.

Como em qualquer lugar desprovido de um sistema técnico altamente sofisticado, o progresso responde a um tempo específico de execução muito mais lento e incompleto. Assim, “é importante ainda lembrar aqui que a informação, sobretudo a serviço das forças hegemônicas e do Estado, é o grande regente das ações que definem as novas realidades espaciais, que aprofundam as desigualdades e as diversidades espaciais” (SOUZA, 2002 p.2). Este aspecto evidencia as gritantes desigualdades socioespaciais (SOUZA, 1994), reveladas através das paisagens, das regiões e dos lugares, como é o caso ora analisado.

Outros elementos ainda foram adicionados ao lugar, dando-lhe novos sentidos e valores. É o caso, por exemplo, da instalação de um posto de saúde, de uma escola municipal, uma quadra poliesportiva, e os primeiros tipos de serviços telefônicos, com a presença marcante dos orelhões e telefones móvel, que estabeleceram com certo grau de precisão, os mais diversos tipos de relação constituídas entre o lugar e o ambiente externo. Logo, contribuindo com a oferta de importantes serviços prestados à população, que só eram possíveis em sua sede municipal, Água Branca.



Figura 2. Elementos que atribuem novos valores e sentidos a dinâmica do lugar.
Fonte: acervo do autor.

Nesse sentido, pode-se observar que as primeiras formas de desenvolvimento que estiveram atreladas ao distrito de Alto dos Coelhos, tem fortes relações com a agricultura, embora evidencie-se a presença de fragmentos de técnicas alheias ao lugar. Algo notável através da instituição de serviços e mecanismos dispostos no lugar que comportam uma dinâmica espacial muito mais complexa e rígida do ponto de vista da tecnologia empregada.

Diante dessa perspectiva de análise, é válido ressaltar que as mudanças decorrentes das transformações no espaço geográfico do distrito Alto dos Coelhos, afetaram diretamente a forma como este passou a ser percebido e concebido, especialmente, no que diz respeito as relações políticas, que evidenciaram o interesse do poder público local no uso do território. Logo, as formas com que o espaço é modificado e reestruturado atesta o redirecionamento do fazer político a favor das demandas das forças hegemônicas, possibilitadas graças a hierarquização espacial constituída com base em novas e complexas relações sociais

O Estado produz o espaço regulador e ordenador que tende a estabelecer-se no seio do mundial, pois transforma as condições históricas do território nacional engendrando novas relações que se articulam no plano de totalidade mais vasta. Afirma-se em todos os lugares produzindo uma hierarquia espacial através de uma nova relação entre a produção e o saber [...] (CARLOS, 1996, p. 50).

Nessa perspectiva, os aparatos tecnológicos dispostos no lugar estavam a feição de poucos indivíduos. Exemplo desta afirmativa, a televisão era considerada um “artigo de luxo”, possível apenas para aqueles que dispunham de maior poder aquisitivo. A tecnologia presente no lugar se apresenta de maneira seletiva, haja vista sua distribuição restrita, contribuindo para o aprofundamento das desigualdades e diferenciações no lugar. Por essa razão, “a mundialização dos lugares os torna cada vez mais específicos e singulares através da especialização dos elementos do espaço, da dissolução dos processos de acumulação de capital, do aumento das ações que distingue e interligam os lugares (FERREIRA, 2000).

O avanço assistido em Alto dos Coelhos com a chegada das técnicas se intensificou a partir de outro importante elemento, que constituiu uma nova inserção do lugar com o mundo. O telefone passou a fazer parte do cotidiano da população local, modificando relações, e caracterizando novas configurações ao lugar. Alguns relatos de moradores do distrito, evidencia esse processo de transformação ora analisado

Entrevista 1:

A importância dos telefones para a comunidade, a população ligava para todo lugar se comunicando com seus parentes, antes precisariam se deslocar, ir para outra cidade como Delmiro Gouveia -AL ou Água Branca-AL para receberem notícias de parentes que foram trabalhar em outras cidades, em todo Brasil (Edileide Rufino⁴, 2020).

⁴ Entrevista realizada com morador da comunidade no dia 08/07/2020, no distrito Alto dos Coelhos em Água Branca -AL.

Entrevista 2:

Com os orelhões telefônicos as pessoas ligavam sempre que precisavam. Não mais marcavam horas para ligarem como no posto telefônico. Quando eu não tinha telefone, sempre liguei orelhões para familiares que estavam em São Paula. Era muito bom (Jacles Cristovam⁵, 2020).

Logo com a chegada desta tecnologia, algumas residências também passaram a dispor deste mesmo objeto geográfico, o que nos permite conceber um progresso tecnológico que se gestava, e aos poucos ia se constituindo no lugar, modificando notadamente suas configurações originais

As redes são formadas por troços, instalados em diversos momentos, diferentes datados, muitos dos quais já não estão presentes na configuração atual e cuja substituição no território também se deu em momentos diversos. Mas essas sucessões, não é aleatória. Cada movimento se opera na data adequada, isto é, quando movimento social exige uma mudança morfológica e técnica (SANTOS, 2012, 177).

Nesse sentido, as alterações presentes no lugar, neste primeiro momento de análise, mostraram profundas e complexas relações que se constituíram a partir da introdução de fragmentos de técnica que foram sendo incorporados ao lugar. Tal aspecto, caracterizou significativas mudanças no cenário local, algo notadamente perceptível a partir das modificações na estrutura das atividades tradicionais, e das diferentes formas de cultura originárias do lugar que foram se acomodando e coexistindo no mesmo espaço em que se presenciava a fixação de objetos e processos globais.

Ao mesmo tempo, observou-se uma nova orientação introduzida a própria paisagem local. Este processo foi responsável por revelar como a globalização impõe de maneira impositiva suas regras, leis, e normas, fazendo com que os lugares que compartilham dessa lógica sejam moldados de acordo com as demandas e necessidades exteriores ao lugar. Aspecto que intensifica, dentre outros fatores, a descaracterização do lugar em resposta a modernização seletiva e desigual.

⁵ Entrevista realizada com morador da comunidade no dia 08/07/2020, no distrito Alto dos Coelhos em Água Branca -AL.

O salto no espaço-tempo: a inserção do meio técnico-científico informacional em marcha

O Distrito Alto dos Coelhoos no decorrer das décadas foi se modificando, especialmente, no que diz respeito ao segundo momento de nosso recorte temporal, que data do início dos anos 2000 indo até 2010, quando houve a chegada de novos aparatos técnicos, que se uniram aos fragmentos já existentes no espaço físico do lugar e impulsionaram o seu desenvolvimento. As novas tecnologias de informação e a estruturação assistida, foram se estabelecendo, e, com isso, novas relações sociais e econômicas se tornaram fundamentais para o crescimento e fixação do lugar no mundo (CARLOS, 2007).

A partir dos anos 2000, o distrito de Alto dos Coelhoos passou a sofrer mudanças de maior impacto do ponto de vista da técnica. Nesse período, investimentos em infraestrutura passaram a ordenar as políticas do poder público municipal, quando foi visto a partir desse movimento a conquista de importantes feitos para o distrito, a saber, a primeira parte da pavimentação, localizada na área central, onde também foi construída uma pequena praça que servia de ponto de encontro para o desenvolvimento das principais atividades comerciais do lugar.

Assim, o lugar passa a conceber uma nova racionalidade carregada de novos contextos e formas de representação dos aspectos globais impostos sobre as práticas mais singelas, dos pontos de convergência das relações sociais. Entretanto, Souza (1996, p. 5) nos convida a apreender que “o lugar, de maneira geral, é um espaço sensato, isto é, apropriado ao nosso sentido, um espaço que nos convém, um espaço sensível. Mas também um espaço orientado, um espaço de orientação”.

Ainda do ponto de vista da transformação do lugar, cada vez mais, organizado para responder a lógica dos espaços globais, observou-se em Alto dos Coelhoos, através da preparação do território ⁶com infraestrutura básica, a abertura de alguns estabelecimentos comerciais, como mercadinho e uma padaria, que inseriram no lugar os setores externos da economia local. Ademais,

⁶ Na perspectiva mais *funcional*, de caráter *político-econômica*, o território é apreendido como um “*loca*” “delimitado e controlado, através do qual se exerce um determinado poder, na maioria das vezes – mas não exclusivamente – relacionada ao poder político do Estado” (HAESBAERT, 2004, p. 40)

estes fixos chamam atenção pelo fato de oferecerem maior diversificação de produtos a preços mais atrativos, fazendo com que o movimento comercial concebesse um novo cenário, agora mais dinâmico, onde a circulação de capital remete a uma nova realidade social e econômica ao lugar.

Diante deste aspecto, é possível expressar que houve um avanço do ponto de vista da técnica presente no lugar, visto que estes elementos iniciaram um processo de reestruturação econômica, que se estende por toda parte, dando outros contornos ao distrito, outrora, marginalizado pelo processo produtivo, e, que, desde então, passou a receber aparatos técnicos mais sofisticados ao contexto local. Por essa razão, Santos (1994, p. 52), vai chamar atenção para o fato de que “o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico”.

Observa-se que as mudanças de ordem espacial atingiram a todas as dimensões da vida social dos indivíduos pertencentes ao distrito Alto dos Coelhos. Mesmo com níveis de tecnologia atrasada, não se pode deixar de enfatizar que estes aspectos oportunizaram ao lugar uma nova configuração, permitindo diferentes conexões geográficas. Tão logo, é neste espaço vivido onde as relações são bem mais próximas e solidárias, onde habita o cultural e as crenças entre seus indivíduos, que o novo se sobrepõe ao velho, e o moderno passa a tornar mais dinâmica e complexa a realidade local.

Diante dessa propositura, “[...] é preciso enfatizar que a “dinâmica globalizante não apaga restos do passado, mas modifica seu significado e acrescenta, ao já existente, novos objetos e novas ações características do novo tempo”. O que configura como resposta imediata ao processo de globalização o aprofundamento de “[...] diferenças e disparidades, devidas, em parte, aos novos dinamismos e outras formas de comando e dominação” (SANTOS; SILVEIRA, p. 119, 2006).

Ainda sobre os aspectos importantes que marcaram o progresso das técnicas no lugar, pode-se citar o advento do sistema computacional no distrito de Alto dos Coelhos. Essa novidade se consolidou através das possibilidades de informação e comunicação, potencializadas por meio da rede mundial de internet, que permitiu a redução de distâncias geográficas e aproximou os

indivíduos, conectando-os em diferentes porções do território em tempo instantâneo.

Partindo da perspectiva ora apresentada, reafirmamos que o processo de globalização tal qual se constitui nos lugares, caracteriza uma nova ordem mundial esmagadora, que se difunde de maneira mais acelerada do que ocorreu em outros momentos da história da humanidade. Entretanto, não podemos deixar de destacar que mesmo perante a essa lógica homogeneizadora das práticas espaciais, uma dimensão espacial globalizante potencializada pela busca da informação especializada e pelo dinheiro, há também uma dimensão histórica do lugar (CARLOS, 2007) que se realiza através da prática cotidiana, expressando a concretização de que de todas as dimensões da vida estão impressas ao lugar.

Portanto, este fato nos deixa claro que mesmo recebendo novos fragmentos de técnicas especializadas em sua base territorial, o distrito Alto dos Coelhos caracteriza-se pela permanência das relações de solidariedade, que aproximam os indivíduos, ainda que a globalização aprofunde e deixe latente as desigualdades e as diferenças socioespaciais. Tal fato se verifica, por exemplo, na manutenção de muitas das características originais do lugar, apesar destas também se alterarem com os novos padrões de organização do lugar em um contexto novo. Logo, o lugar se constitui em um desafio à análise da realidade global, o que exige maior capacidade de reflexão acerca das multiplicidades de formas e conteúdos expostos no transcorrer de sua história.

O lugar no período da globalização

O desenvolvimento e o aprimoramento das técnicas, tem acarretado profundas e complexas transformações na forma como a sociedade tem estabelecido suas relações sociais. Esta realidade global não escapa ao contexto local, o que não extingue Alto dos Coelhos de apresentar características semelhantes. Desse modo, a modernidade acaba por impor ao lugar novas possibilidades de realização dos processos globais, que se caracterizam através da inserção de novos e mais sofisticados aparatos tecnológicos, como é o caso, por exemplo, da internet, que representa a realização de uma história que modifica e determina as formas como os homens vão se instituir no lugar.

Partindo desse conhecimento, o terceiro e último período de nosso recorte temporal, justifica a abordagem sobre a participação decisiva das técnicas na construção de uma nova realidade social. As transformações mais significativas assistidas em Alto dos Coelhos perpassam por esse momento, o que explica conceber uma reordenação territorial ainda mais abrupta do que aquela vista nas duas primeiras fases de análise. Se antes a presença da técnica já havia causado modificações estruturais relevantes, agora tais aspectos mostram, de certo ponto de vista, uma consolidação dessas modernizações que se inserem no lugar de forma mais intensa.

Para melhor explicarmos essa constatação, buscar-se-á contextualizar alguns elementos que através de seu advento foram capazes de redefinir as já “novas” relações sociais. Para tanto, elencamos aqueles que mais chamaram atenção por sua participação direta no reordenamento territorial de Alto dos Coelhos.

Em primeiro lugar, é necessário destacar o aprimoramento das técnicas, especialmente, com a chegada da internet, agora, com maior e melhor sinal, e potencialidade de alcance de uma parcela maior da população local; em segundo lugar, a intensificação do processo de abertura do comércio local, por meio da inserção de novos objetos técnicos facilitadores das relações econômicas, por exemplo, a maquineta de cartão de crédito; e por fim, e, como consequência dos dois primeiros, a eminente divisão territorial do trabalho, que agora, se concentra nos novos e qualificados tipos de serviços prestados no lugar, criando e

aprofundando as desigualdades que resultam da seletividade imposta como normatização dos processos globais.

Partindo desta classificação, a internet pode ser apontada sem dúvidas, como propulsora dos processos modernizadores que foram introduzidos em Alto dos Coelhos. Tal fato se justifica pelo alargamento dos contextos (SANTOS, 2001) ou mesmo pelas conexões geográficas como afirma Souza (2017), geradas através do estabelecimento dos novos padrões de comunicação e disseminação em rápida velocidade realizados pelo sistema mundial de internet. Dada a supremacia alcançada por este vetor da globalização, todos os lugares se encontram concatenados, de modo que as distâncias que outrora separavam os territórios, hoje, são suplantadas graças a uma parafernália técnica capaz de interligá-los.

Em Alto dos Coelhos esse processo não foi diferente, e sua implantação ultrapassou os limites existentes. É com a chegada da internet que as possibilidades de avanço se consolidaram, fazendo com que o mundo estivesse embutido nesta pequena fração de território. Por essa razão, partilhamos da acepção de que “o lugar, sendo fusão do cotidiano com a hierarquia vertical sobreposta localmente, participa do mundo e incorpora-o diuturnamente” (OLIVEIRA, 2016, p. 26).

Por assim ser, não nos restam dúvidas de que os lugares são reordenados e configurados a partir do processo cumulativo de densidade técnica, isto é, a presença com maior grau de concentração, especialmente as da informação, que no período atual são propagadoras da modernização. Por conseguinte, este aspecto contribui com as transformações estruturais do lugar, e com a redefinição dos padrões e das relações sociais.

Outro fator determinante aqui elencado, trata – se da abertura do comércio de Alto dos Coelhos, principalmente, com o advento de estruturas e serviços alheios a realidade local. É nesse mesmo período de análise que se assistiu à chegada de mercados de médio porte, lojas de roupas e cosméticos, uma pequena farmácia veterinária, depósito de bebidas, depósito de materiais de construção, e outros tipos de comércio, que produziram uma circulação de capital jamais assistida em tempos passados.

A partir dessa dinâmica econômica recente, as características locais sofreram um grande impacto, especialmente pelo fato de apresentar elementos

de maior grau de complexidade técnica que trouxeram a reboque, o regimento de normas e leis específicas que se tornariam a nova ordem econômica do lugar. Embora as relações de proximidade não tenham sido extintas, estas, agora, passam a coexistir sob o domínio das normatizações impostas pelo capital internacional que, de certa forma, alcançou essa fração do território e se instalou de modo a reordenar sua dinâmica.

Sem dúvida, o símbolo máximo dessa constatação é o cartão de crédito que se constitui num verdadeiro sustentáculo de realização das finanças globais. Algo notadamente perceptível com a inserção desse mecanismo nos estabelecimentos comerciais mais recentes, citados anteriormente neste trabalho (loja veterinária, mercado de médio porte, loja de roupas e cosméticos). Logo, dinamizadores de novas formas de consumo e circulação de capital.

Os cartões não são apenas objetos informacionais, mas são grandes potencializadores do consumo, além de serem um dos maiores racionalizadores via estratégias mercadológicas que o pulveriza no território, garantindo-lhes assim uma rápida e vasta difusão (SANTOS, 2019, p. 77).

Dentre os aspectos destacados, talvez a divisão territorial do trabalho tenha sido o que mais nos chama atenção diante dos processos de transformação do lugar no período da globalização. Esta afirmação se dá pelo fato da necessidade de reflexão, sob a ótica de Alto dos Coelhos, tendo em vista a concepção sobre a repartição do trabalho nos lugares em face a intensificação da liberalização do comércio, da desregulamentação financeira e do mercado de trabalho, da revolução tecnológica, e de outros tantos aspectos que evidenciam um novo momento da história da humanidade.

Com isso, observou-se que a modernização seletiva imposta ao lugar trouxe uma nova e complexa organização socioespacial, que apresenta características específicas, voltadas, especialmente, a atender as demandas do grande capital financeiro hegemônico. Aprofundando as diferenças e contradições no lugar em decorrência da capacidade restrita de absorção da população por parte dessa lógica globalizante.

Por essa razão, persiste no lugar uma divisão que segue essa mesma lógica global, visto que a globalização escolhe suas áreas de atuação através de operações ordenadamente orientadas, que tem como pano de fundo a busca

incessante pelo lucro máximo, pelo dinheiro em estado puro como adverte Santos (2001), outrossim, porque essa noção fundadora nada mais é do que a forma como os processos globais tendem a se inserir nos lugares, tão logo, possibilitado por intermédio dos meios técnicos atuais.

A partir deste princípio ocorrem os investimentos em infraestruturas no lugar, executados em resposta aos processos de modernização exigidos para o estabelecimento da economia externa. Assim, são criadas condições materiais para facilitar a circulação dos produtos, das mercadorias, do dinheiro, da informação, das ordens (SANTOS; SILVEIRA, 2006). Portanto, é possível apreender que

De um lado, a divisão do trabalho se amplia abrangendo muitos mais espaços, e, de outro lado, ela se aprofunda interessando a um número maior de pontos, de lugares, de pessoas e de empresas em todos os países. Na medida em que se multiplicam as interdependências e cresce o número de atores envolvidos no processo, podemos dizer que não apenas se alarga a dimensão dos contextos como aumenta a sua espessura (SANTOS, 2012, p. 254).

Verificou-se diante desse contexto que o lugar passa por uma descaracterização de seus traços originais, de seus costumes, tradições, de sua cultura, coexistindo com um conjunto de normas gerais, leis e regras universais que ditam novas formas de relação, tanto, e, especialmente, no sentido econômico, quanto na dimensão da própria sociedade. Este fato se consolida graças a racionalização imposta por padrões espaciais que são impostos, muitas vezes, sem considerar as características singulares do lugar, o que, conseqüentemente, tem acarretado em um agravamento das desigualdades e da exclusão de uma parcela da população local.

Esta perspectiva possibilitou uma leitura espacial que se aproxima de seu quadro real, marcado, expressamente, por contradições, dissonâncias e disparidades múltiplas, mas que revelam essencialmente como o lugar é vivido, percebido e concebido por todas as partes da sociedade. Seja por aqueles que o enxergam como possibilidade de comando e propagação dos modos de produção dos agentes hegemônicos, seja por aqueles que o tem como um suporte para a realização das ações mais singelas.

Seção II: Modernização, globalização e as feições geográficas do período técnico-científico-informacional no lugar

O período da globalização e algumas de suas feições geográficas

O conjunto das técnicas, especialmente, as da informação, tem atribuído mudanças significativa na história da sociedade e dos lugares no transcorrer do tempo. A partir deste aspecto, a modernização tem se constituído de maneira diferente nos espaços, apresentando as particularidades que constituem a vida do lugar através de seus costumes, tradições, culturas, que são impactados com a chegada dos aparatos técnicos. A modernidade que se insere no lugar expressa novos símbolos, que se relacionam e modificam as relações sociais empregando novos ritmos a dinâmica espacial.

Em face do processo de modernização, tornado possível graças as técnicas, a ciência, e, principalmente, a informação, Alto dos Coelhos passou a assistir o reordenamento de suas configurações espaciais, traduzidas de forma implícita na paisagem do lugar. A implementação de sistemas de informações junto com a reestruturação local foi crucial para o desenvolvimento, como também, permitiu a concepção de outras feições geográficas ao espaço. Nesse sentido, o espaço local vai se revestindo de estruturas, reconfigurando as relações sociais e econômicas, e redefinindo novas realidades presente no lugar, justificando a ideia de que “cada período guarda suas características peculiares que o diferencia dos demais” (VASCONCELOS, 2012, p. 44).

Conforme visto na seção anterior, esse processo de modernização de Alto dos Coelhos não representa um aspecto meramente novo para o lugar, visto que os primeiros lampejos de inserção de estruturas técnicas alheias ao território vão se aplicar no princípio da década de 90, com a inserção dos sistemas de fornecimento básico a sociedade (água e energia elétrica). Contudo, é necessário ressaltar que não somente da reconfiguração de elementos do passado se faz o conjunto de novas técnicas dispostas no território. Mas, da mesma forma, o surgimento de novas formas e conteúdos, que estamos chamando aqui de feições geográficas, se agrupam para formar e se espalhar espacialmente resultando nas transformações vigentes.

Certamente, empreender uma análise detalhada sobre essa nova realidade local, requer o conhecimento sobre a união de lógicas, normas, intencionalidades, e elementos convergentes do momento (VASCONCELOS, 2012), que são responsáveis por predominar sobre as formas e os conteúdos do período atual. Por isso mesmo, concebendo a complexidade dessa relação que se estabelece no seio do fazer geográfico, é que tais aspectos carecem de uma melhor interpretação, tendo como ponto de partida o conhecimento do contexto do nosso tempo.

Assim, nos parece confiável crer que todas as transformações assistidas no distrito Alto dos Coelhos, faz parte de um âmbito muito maior, que considera a totalidade das ações e dos objetos como marco principal. Esse fato se expressa, principalmente, quando pertinente as características centrais do período em marcha, isso porque, as modificações espaciais só são possíveis em razão do meio técnico-científico-informacional que operacionalizado, conduz as relações estabelecidas sobre as diferentes dimensões da vida humana, sociais, econômicas, políticas e culturais.

Efeito presente desse contexto, é que o espaço rural de Alto dos Coelhos tem sofrido cada vez mais, metamorfoses no sentido de torna-lo um “rural superficial⁷”. Tal fato se justifica, por exemplo, com a maior introdução de insumos agrícolas para potencializar a produção, especialmente, porque os produtos, agora, não são produzidos exclusivamente para a subsistência, mas também para atender a um comércio exterior, haja vista que abastecem as feiras livres de Água Branca, Delmiro Gouveia, além da feira local.

Assim, é importante reafirmarmos a ideia de que o espaço rural vem se transformando perante os sistemas de objetos e de ações que são indissociáveis, e têm sido inseridos nas atividades agrícolas com maior intensificação no período atual, acarretando outras formas de relações sociais e econômicas no lugar. Nessa perspectiva, é preciso conceber o papel da tecnociência e da informação como dado possível de apreensão da atualidade, e, sobretudo, da sociedade contemporânea.

⁷ A noção de *rural superficial*, tem o princípio de mostrar como as técnicas agrícolas, introduzidas no campo têm sido responsáveis por modificar drasticamente o processo produtivo, que agora, não se realiza somente através das técnicas rudimentares. Há, claramente, uma participação decisiva das técnicas da informação que fazem da atividade agrícola um mecanismo dinamizador da modernização do campo.

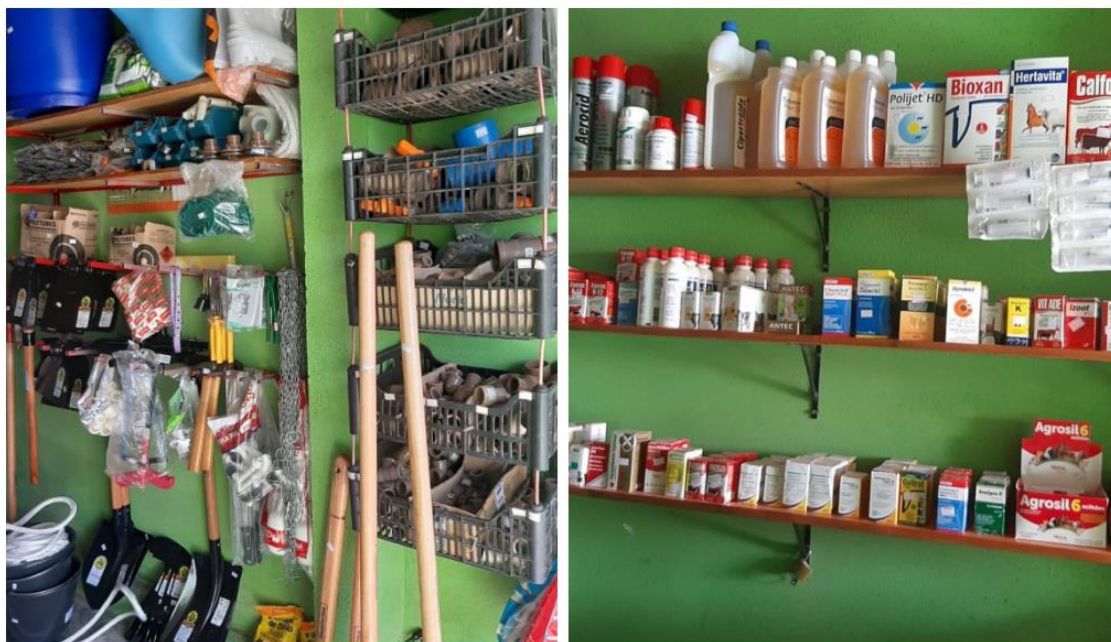


Figura 3. Loja de insumos agrícolas.
Fonte: Acervo do autor.

Cabe lembrarmos que as modernizações assistidas durante o transcorrer da história humana são resultado do próprio período histórico. Em outras palavras, cada período determina um grau de emergência que incide sobre as diferentes dimensões da vida social, alterando suas configurações originais, mas, sem deixar de conceber os contextos e conjunturas que marcaram o passado. Isso significa que o novo se sobrepõe ao velho, mas não o nega, coexiste no mesmo espaço, integrando-o a sua dinâmica.

Importa ponderar, que os meios geográficos constituem caminhos singulares de apreender as diferentes formas de modernização que remodelam o lugar no espaço-tempo. Do ponto de vista da técnica, cada meio representa uma sucessão de modernidades que se consolidou, e, passa a coexistir no presente. É por essa razão, que “cada período vê nascer uma nova geração de técnicas que o caracteriza” (SANTOS, 2012, p. 192).

Outro aspecto que merece ênfase, é que no período atual, a modernização tem por alicerce os elementos que caracterizam a informatização do lugar. Tão logo, a rápida associação do desenvolvimento se concentra onde as técnicas da informação estão presentes, em maior ou menor grau de fluxos, o que distingue, por conseguinte, as desigualdades imanentes da reprodução do próprio capital.

Ampliando esse debate para a perspectiva local, verifica-se que é através da transformação dos meios geográficos, alcançando o meio atual, que esses elementos da modernidade emergem com base na inserção de técnicas de maior grau de complexidade. É o caso, por exemplo, dos celulares, notebooks, infraestrutura para atender ao comércio, e, sem olvidar, a internet, o elemento potencializador de disseminação da informação no lugar.

Essa estrutura física, agora, preparada de maneira articulada com a lógica modernizante, tende a reconfigurar ainda a dinâmica das atividades trabalhistas no espaço. A busca por maior qualificação para exercer funções que exigem certo grau de especialização por parte dos indivíduos, revela essa tendência modernizadora dos lugares. Isso se justifica, ainda com a participação da população local no âmbito do ensino, e, nesse aspecto, a Universidade Federal de Alagoas se mostrou ser um dos motores primordiais dessa engrenagem.

É com a interiorização do ensino, e a presença da Ufal, em especial, que as pessoas tem buscado se preparar melhor para o mercado de trabalho, deixando para trás o tradicional trabalho da roça. Todavia, cabe ressaltar que mesmo com esse avanço significativo, a tradição da roça persiste em meio as modernizações vigentes.

Com a modernização das estruturas físicas, o lugar passa a conter características essencialmente rurais e urbanas, e, comisso, as práticas espaciais vigentes distinguem-se das anteriores. As novas formas de trabalho vão atribuindo outras características ao lugar, e, assim, a coexistência das formas de trabalho, decorri dos processos em vigência que se ampliam com a globalização. O trabalho, outrora, ligado a terra, como o roçado, o plantio, agora, se aproxima do contexto urbano, graças aos aparatos técnicos e informacionais que possibilitam a realização dessas ações no espaço. Justificando, portanto, a afirmação de que “a modernidade é o resultado de um processo pelo qual um território incorpora dados centrais do período histórico vigente que importam em transformações nos objetos, nas ações, enfim, no mundo de produção” (SILVEIRA, 1999, p. 22).

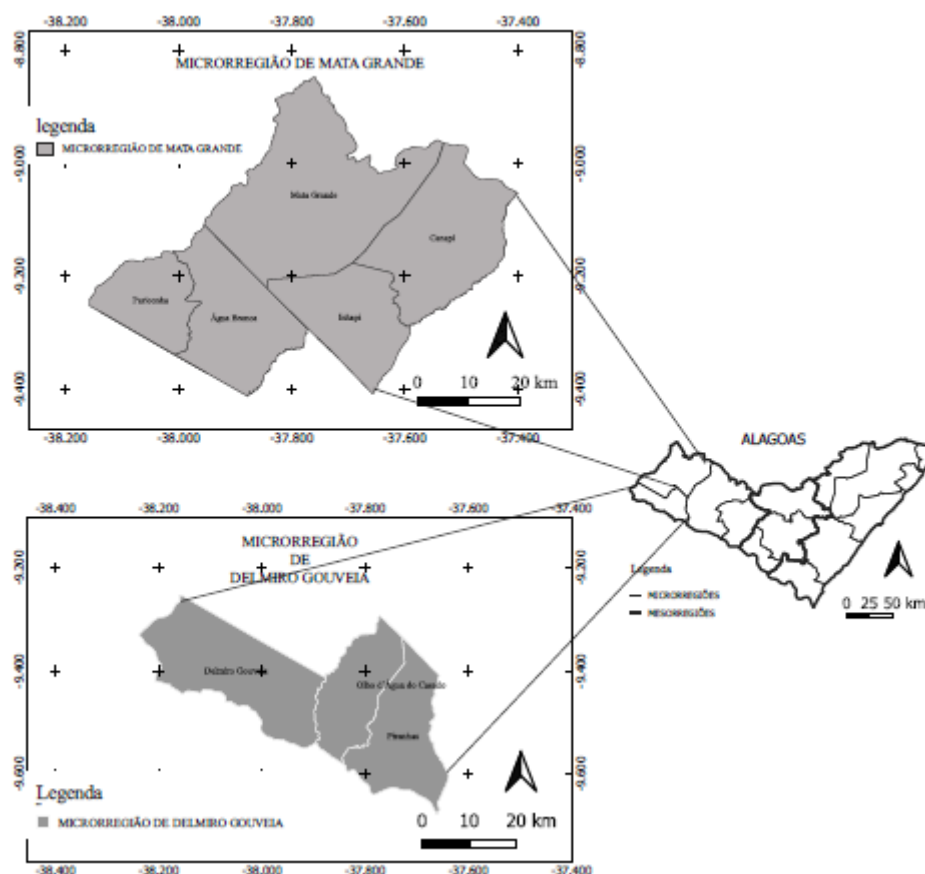
Alto dos Coelhos e a perversidade sistêmica

Com o mundo em constante processo de transformação, fruto da globalização em curso, o desenvolvimento e as facetas desta lógica capitalista são vivenciadas nos lugares. A globalização chega envolvendo tudo, e se apropriando do espaço vivido com o pretexto de modernidade e unicidade dos espaços, os lugares são envolvidos por uma rede, técnico-científico-informacional universalizando os processos. As direções são preestabelecidas por um sistema global vigente. Neste processo de integração global, as contradições, aparecem dando outros sentidos ao lugar ao território e a região e vão se afirmando marginalizando cada parcela deste.

O processo de competitividade entre os lugares traz consigo as desigualdades, especialmente, entre as parcelas da sociedade emersa no mundo global. A lógica de integrar os espaços para facilitar seu progresso é perversa, e a escolha de determinados lugares para receberem as técnicas, promove o aparelhamento de misérias, pobreza e escassez de produtos essenciais as pessoas. Setores tecnicamente avançados se apropriam dos recursos e atividades trabalhistas garantindo seu desenvolvimento de maneira racionalizada. Na contramão, outros sem nenhuma qualificação técnica são dependentes desta racionalidade, pois conforme Santos (2012, p. 69) “o ambiente construído diferencia-se pela carga maior ou menor de ciência, tecnologia e informação, segundo regiões e lugares: o artifício tende a sobrepor-se à natureza e a substituí-la”.

Partindo deste conhecimento, a região do Alto Sertão alagoano, comporta especificidades que a inserem dentro dessa lógica moderna e seletiva. Verifica-se que o município de Delmiro Gouveia, em particular, tem a capacidade de atrair para seu entorno um conjunto de cidades pertencentes a microrregiões diferentes. O que pode ser constatado a partir de seu comércio pulsante em relação aos demais, que concentra de forma direta e indireta atividades econômicas pertencentes a dinâmica global, que em lugares específicos se apresentam com maior grau de perversidade do que em outros. Por essa razão, o lugar se coloca como resistência a todas as metamorfoses do espaço habitado. Se opondo aos processos e lógicas globais, ainda que possa vir a se confundir com ela, como adverte Santos (2012, p. 321).

Mapa 2. Delimitação territorial da influência de Delmiro Gouveia sobre as microrregiões Serrana do Sertão alagoano e Alagoana do Sertão do São Francisco.



Organização de dados: Clécio Benício, 2020.
Elaboração cartográfica: Clécio Benício, 2020.

Alto dos Coelhos como um lugar pequeno é efetivamente capitado e direcionado por esta racionalização sistêmica e global. Os aparatos técnicos que dão outra dinâmica ao lugar, torna-o seletivo e selecionado no processo de construção social e global. As parcelas deste espaço, diferenciam conforme são inseridas as técnicas, nem todos os cidadãos tem oportunidades de trabalho formal, pois o trabalho especializado é selecionado de acordo com as exigências do mercado internacional, e muitos não atendem aos critérios estabelecidos pelas organizações hegemônicas.

Em conformidade com esse contexto socioespacial, observa-se que os diversos tipos de redes interligaram Alto dos Coelhos a uma nova ordem mundial, colocando-o diretamente em conexão com todas as porções do mundo, ainda que essa sintonia não tenha atingido a todos de maneira igual.

Consequentemente, redefinindo a sua realidade, agora condicionada pelas perversidades da ordem global que paulatinamente foi lhe descaracterizando. Em meio a essa transformação Alto dos Coelhos se transformou em um mundo competitivo e vem passando por um processo de transformação perante as influências da globalização.

Constituindo, por conseguinte, em uma das faces da globalização, a noção de desenvolvimento vendida para seduzir a os habitantes do lugar alcança uma parcela restrita da população de maneira lenta e individualizada. Assim, uma parte não terá acesso aos bens e serviços destinados ao lugar, as possibilidades de emergir no processo capitalista são diferentes para cada pessoa. Como resultado direto desse processo, observa-se um quadro acentuado de pobreza crescente que justifica as formas particulares de perversidade que acabam por diluir as tradições que fazem de Alto dos Coelhos um lugar singular no contexto municipal.

As disparidades são potencializadas quando se observam as práticas cotidianas. A competitividade acirrada desvela como a vida no lugar acaba por ser redirecionada. Exemplo disso, se dá com base nas atividades primárias como o plantio de subsistência. Este trabalho que outrora atendia as necessidades locais, agora, se confronta com a produção para o comércio exterior, como é o caso particular da produção de hortaliças, já citado neste estudo, que atende, principalmente, as feiras livres de outras cidades circunvizinhas e o comércio local. Todavia, essa produção não está para todos os indivíduos, pois nem todos os agricultores tem capacidade financeira para irrigar as terras, nem técnicas de irrigação para produzirem em larga escala.

O comércio que aos poucos emerge com outras características, apresenta uma maior diversidade de produtos e gêneros, especialmente os alimentícios. O mercado agora melhorado, sobrepõe as pequenas mercearias, que ainda são existentes na comunidade, formando um ciclo hierárquico presente no processo de acumulação capitalista, que tem como contraditório e perverso a superioridade das estruturas comerciais de maior extensão e a conformidade de pequenas estruturas locais.

Outro elemento que compromete, é a tecnologia. Sua estruturação se dá de tal maneira que as pessoas se tornam mais dependentes as conexões com o global. As relações solidárias entre os indivíduos são diretamente afetadas, pois

o mundo digital quebra os vínculos de afetividade, de proximidade e as relações individuais, tornando as pessoas mais individualistas, atingindo, principalmente, a dinâmica social. A facilidade técnica de obterem produtos é outra contradição desta lógica capitalista, as pessoas são levadas a comprarem os produtos sem direito de escolha, o que fomenta as desigualdades, com a inserção de produtos industrializados, e a escassez de produção de alimentos do campo, forçando todas as pessoas a usufruírem o que estiver nas prateleiras dos mercados.

Entretanto, mesmo diante de toda essa dinâmica que atrela novos contextos e características alienadoras a população local, não se pode deixar de considerar a manutenção de um cotidiano compartilhado pelas mais diversas formas de organização impostas ao lugar. Uma relação que se estabelece desde as pessoas pertencentes ao lugar, as firmas e instituições que o enxergam como possibilidade de realização das ações hegemônicas. Tão logo, coexistindo os conflitos pelo espaço e as resistências pela permanência das singularidades que permeiam o lugar em sua base da vida comum.

A reafirmação do lugar no período em marcha

As relações estabelecidas pelo desenvolvimento tecnológico se relacionam com o cotidiano do lugar. Todavia, é sabido que as técnicas não aparecem de maneira totalizante no lugar, e, ao mesmo tempo, o lugar coexiste e resiste ao processo global, as práticas mais ligadas à sua identidade e cultura são evidenciadas, e repassadas, aos familiares que reproduzem como forma de conhecimento.

Partindo desse conhecimento, podemos conceber e interpretar no lugar faces distintas que representam uma realidade dialética, que expõem características múltiplas das dimensões da vida social. De um lado, evidencia-se, especialmente, no período atual a manifestação das perversidades impostas pela globalização em suas mais diversas configurações, seja através dos objetos ou das ações que transformam ao seu *bel-prazer* o quadro natural da vida humana. Do outro, verifica-se a presença e a persistência das solidariedades por parte dos indivíduos pertencentes ao lugar, o que implica em processos de afirmação e/ou reafirmação destes espaços frente aos processos globais. Manifestações vistas, por exemplo, na permanência de culturas, tradições e costumes que mesmo diante da voracidade da ordem global, sobrevivem e se realizam no lugar.

Importa ponderar que o mundo atual e suas formas e conteúdos reproduzem desigualdades, contradições e diferenças que expressam de maneira perversa como e a favor de quem o território é usado, logo, desvelando como os lugares são estruturados, desconsiderando de forma abrupta as particularidades e as solidariedades locais. Dessa forma, os lugares são afetados por uma certa racionalidade que modifica sua própria existência, isto é, suas características originais, sua identidade

Visto a partir desse entendimento, Alto dos Coelhos resiste, de certa forma, ao avanço das práticas externas dos processos globalizantes, reafirmando seu lugar no mundo. Mesmo expondo contradições frente as modernizações, é notório a coexistência de atividades ligada a terra como: plantio e colheita dos produtos agrícolas, que se realizam sazonalmente em períodos determinados como também a criação de animais (ovinos, caprinos e outros), com atividades de maior grau de inserção tecnológica, como a produção

de hortaliças, que são direcionadas a comercialização, e as práticas de irrigação que promove o aumento da produção dos alimentos cultivados.

Outra forma de resistência e reafirmação do lugar é o comércio em pequenas mercearias, as famosas bodegas, que resistem ao processo de modernização da infraestrutura organizacional do lugar. Mesmo com as novas práticas de comercialização com a implantação do sistema técnico de alta precisão, as velhas relações mais solidárias e de confiança persistem nestes pequenos espaços. Tal fato pode ser evidenciado através das formas de pagamento realizadas pelos habitantes da comunidade. A relação boca a boca, ainda sobrevive garantindo que as solidariedades organizacionais não se percam no espaço-tempo. Embora, a ordem da vez seja estabelecida pelo chamado dinheiro de plástico conforme chamou atenção Basile (2000).

As relações mais simples de convivências em sociedade, como as conversas de fim de tarde entre vizinhos, os encontros nas praças, as festas de padroeiros, que culturalmente são realizadas, com procissões e novenas, resistem ao aumento das técnicas de comunicação fruto do desenvolvimento global, que interferem agressivamente com as relações sociais na comunidade, mais não acaba com as atividades culturais repassada de uma família para outra.

Este lugar reafirma sua existência frente a esta modernização desenfreada e perversa, que são impostas no espaço local, por mais que as estruturas técnicas tornem as relações sociais mais distantes das dinâmicas locais, estas preexistem, como práticas culturais que são repassadas, e estruturadas no íntimo da sociedade presente. As formas como as atividades cotidianas se apresentam no espaço comunitário e sua resistência aos ditames da modernização, dão o sentido de identidade e afirmação da comunidade como parte deste processo cultural que passa de geração para geração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização estabelece diretrizes predefinidas para a inserção dos seus processos modernizantes, que são evidenciadas nos lugares, a forma como estas modernizações se inserem nestes espaços depende do interesse de determinados agentes políticos que detém o poder sobre as técnicas adequando-as em tempo e eficiência determinadas. Cada lugar recebe as estruturas técnicas conforme seu poder representativo perante as parcelas hierárquicas sociais.

Por decorrência evidenciamos como as formas de desenvolvimento se instalaram no distrito Alto dos Coelhos, visto à luz das técnicas que foram inseridas neste espaço reestruturando-o, acarretando, por conseguinte, outras possibilidades antes inexistentes. Estruturas vão mudando e novas relações de convivências vão se adequando a esta nova realidade. A modernização que se espalha para todos os lugares, fruto da globalização chega no distrito. As relações, sociais econômicas, trabalhistas, ganham novos contornos a comunicação entre os lugares e a os aparelhos técnicos inserido na comunidade estar sendo imprescindível para o desenvolvimento do lugar.

Nota -se que com o reaparelhamento das estruturas, com a chegada da água, pavimentação, edificação de obras públicas, melhoramento dos espaços, telefone e internet, o distrito Alto dos Coelhos também se reestrutura e se aproxima de uma urbanização em desenvolvimento. Tudo isto ao passar do tempo se amplia com o melhoramento dos sistemas de informações, a acessibilidade da comunidade, junto aos sistemas técnicos mais urbanizados, como: transações eletrônicas, compras e pagamentos, efetivados com o uso de cartão de créditos, reafirmando esta tendência de urbanização em progresso.

Portanto, não nos resta dúvidas de que “coexistir é assumir o lugar de todo mundo. E isto, independentemente de todos, é a máxima dos lugares” (SOUZA, 2006, p. 177).

REFERÊNCIAS

BASILE, Max Iervolino. **E o dinheiro virou plástico**. Os desafios de um novo universo de negócios. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. Tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

OLIVEIRA, Tairan Barbosa de. **Território e internet**: uma análise a partir da capilaridade dos centros públicos de acesso em Alagoas. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SANTOS, Dayane Régis dos. **Prosperidade e fé**: estratégias de difusão espacial da Igreja Universal do Reino de Deus em Alagoas. Centro de Tecnologia e Ciências, Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 7, reimpressão. São Paulo: Edusp, [1996] 2012.

_____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, [2000] 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, [2001] 2006.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. A geografia da solidariedade. **GeoTextos**, Salvador, vol. 2, n. 2, p. 171-178, 2006.

VASCONCELOS, Santiago Andrade. **Região, globalização e meio técnico-científico-informacional**: modernização, horizontalidades e verticalidades na região do Seridó paraibano e potiguar na transição do século XX ao XXI. Departamento de Ciências Geográficas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS DO SERTÃO

Aluno: Wilson Batista de Lima

Professor Orientador: Me. Luãn Karll de Oliveira.

Questionário pesquisa de campo entrevista.

Antes de começar gostaria de agradecer o interesse em contribuir com esta pesquisa, (entrevista de campo). A mesma tem objetivo acadêmico, ou seja, ela será usada para elaboração de trabalho de conclusão de curso. Gostaríamos de sua análise acerca da chegada das técnicas de informação e comunicação no distrito Alto dos Coelhos Água Branca- AL. Evidenciando a implantação da linha telefônica.

1 Questão

Qual a importância dos telefones para a comunidade do Alto dos coelhos.

A importância dos telefones para a comunidade, a população ligava para todo lugar se comunicando com seus parentes, antes precisariam se deslocar, ir para outra cidade como Delmiro Gouveia -AL ou Água Branca-AL para receberem notícias de parentes que foram trabalhar em outras cidades, em todo Brasil (Edileide Rufino 08/ 07 / 2020).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS DO SERTÃO

Aluno: Wilson Batista de Lima

Professor Orientador: Me. Luãn Karll de Oliveira.

Questionário pesquisa de campo entrevista.

Antes de começar gostaria de agradecer o interesse em contribuir com esta pesquisa, (entrevista de campo). A mesma tem objetivo acadêmico, ou seja, ela será usada para elaboração de trabalho de conclusão de curso. Gostaríamos de sua análise acerca da chegada das técnicas de informação e comunicação no distrito Alto dos Coelhos Água Branca- AL. Evidenciando a implantação da linha telefônica.

1 Questão:

Qual a importância dos telefones para a comunidade do Alto dos coelhos.

Com os orelhões telefônicos as pessoas ligavam sempre que precisavam. Não mais marcavam horas para ligarem como no posto telefônico. Quando eu não tinha telefone, sempre liguei dos orelhões para familiares que estavam em São Paula. Era muito bom (Jacles Cristovam 08/ 07/2020).

APÊNDICES



E
PREFEITU
CNPJ 12.350.153/0001-48

LEI Nº 590/2011

DE 02 DE MARÇO DE 2011.

ISTRIT **MUNICÍPIO DE**

Vereadores de

Câmara Municipal de

Art. 1º - Ficam criados os Distritos mencionados, integrantes deste Município, os quais serão identificados e assim denominados:

I - 1º Distrito de Alto dos Coelhos;

V - **Quixabeira;**
Distrito de Serra do

Art. 2º - As despesas decorrentes para a execução desta Lei, correrão à conta de dotações próprias consignadas no orçamento vigente.

Art.

Art. 4º - ^{DISPÕE} Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Água Branca, em 02 de março de 2011.

Assina e

JOSÉ RODRIGUES GOMES
Prefeito

PUBLICADA E REGISTRAD
PREFEI
Distrito

MIL E ONZE)

RODRIGO SANDES GOMES
Secretário Mun. de Adm. e Finanças